

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA**

KAROL ROCHA RUARO DE MENEGHI

DESAFIOS DA CONEXÃO FAMÍLIA E LETRAMENTO NA PANDEMIA

São Leopoldo/RS

2021/1

KAROL ROCHA RUARO DE MENEGHI

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA PANDEMIA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado/Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Suzana Moreira Pacheco

São Leopoldo/RS

2021/1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido a vida.

À minha família, em especial minha mãe Sandra, que me incentivou a não desistir, pois inúmeras vezes, quando quis fraquejar ela me apoiou, estando comigo em todas as etapas da minha vida, por ter acreditado no meu potencial desde o início.

Ao meu padrasto por ter me dado a oportunidade de fazer esta graduação e ter me dado apoio em todos os âmbitos da minha vida, aos meus tios Sérgio e Simone pelo apoio e auxílio de sempre. Aos meus avós por terem a paciência e compreensão nas palavras.

Aos Professores do curso de Pedagogia que fazem parte da Unisinos e que me passaram ao longo das disciplinas a competência e a força de vontade para lecionar, pelo empenho e incentivo dado aos alunos, sempre nos orientando para que possamos alcançar as nossas metas.

Instrumentos como lousas, penas de ganso, lápis, cadernos, folhas, entre outros, provocam pequenas revoluções nas modalidades de escrita e em seu ensino. A alfabetização contemporânea já está alterada pelo ambiente digital e por essa nova configuração tecnológica e a escola tem uma grande contribuição a dar nessa questão. (FRADE, 2014)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a prática de alfabetização e letramento de cinco alunos do segundo ano do ensino fundamental do município de Portão/RS durante a pandemia do Covid-19. Os alunos estão em período de afastamento social com o acompanhamento presencial dos pais e remoto pelos professores e as aulas estão sendo realizadas via *internet*. Com a pandemia, o modelo de aprendizagem foi totalmente modificado, impondo o uso de tecnologias como o celular, o computador e as plataformas de vídeo, dando os primeiros passos de uma aula remota, onde ocorre a troca de conhecimento entre professor e aluno, com o auxílio fundamental da família para compreender e ajudar os alunos nos primeiros passos na descoberta da alfabetização. A implantação do mundo digital tem seus desafios trazendo outra realidade e inúmeras dificuldades à substituição de algumas vivências que os alunos têm em sala de aula. O trabalho conta com uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, onde os pais dos alunos responderam um questionário tratando das dificuldades e facilidades enfrentadas na prática de alfabetização, durante o período de pandemia. Como referencial teórico foram analisadas a Política Nacional de Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular, relevantes para a conclusão deste estudo, juntamente com as respostas do questionário que auxiliaram na constatação da situação atual do letramento no período de pandemia. Busca-se apresentar a realidade dos alunos no processo de implantação desse novo contexto escolar, seus principais recursos utilizados e quais foram de grande ajuda na hora de apresentar as atividades em aula.

Palavras-chave: Aulas remotas. Leitura. Escrita. Alfabetização digital. Pandemia. Letramento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Acesso a internet às aulas

Figura 2: Principal ferramenta de principal acesso as aulas digitais

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIEB	Centro de Inovação para Educação Brasileira
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNA	Política Nacional de Alfabetização
UNISINOS	Universidade Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 . REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO	12
2.2 A conexão entre família e a escola em tempos de pandemia.....	13
2.3 A família em isolamento social.	15
2.4 Letramento digital	17
3. METODOLOGIA	18
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PERÍODO DE PANDEMIA	19
4.1 Recursos tecnológicos	19
4.2 Família e professor	21
4.3 Participação nas aulas remotas	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXO 1 - Questionário aplicado as famílias	30
ANEXO 2 - Respostas do questionário aplicado as famílias	31
ANEXO 3 - Termo de consentimento esclarecido a Universidade	34
ANEXO 4 - Termo de consentimento informando a Escola	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as vivências de letramento de cinco crianças do segundo ano do Ensino Fundamental, que estão em período de alfabetização de uma escola pública no município de Portão/RS. Devido a pandemia do Covid-19, os alunos estão em uma fase de afastamento social e as aulas estão sendo realizadas via *internet*, com acompanhamento dos professores e dos pais em casa.

Desta forma, com as crianças em casa, os primeiros passos das descobertas da alfabetização são intimamente compartilhados com suas famílias.

Além de compreender como esta forma de letramento ocorre para estas crianças, também é objeto de estudo deste trabalho a experiência do processo ensino-aprendizagem para a família, visto que, no presente momento, de alguma forma, o acompanhamento integral da realização das tarefas envolve mais os pais na vida escolar dos seus filhos. Desta forma, configurou-se assim o problema desta investigação.

O assunto do letramento de crianças no cotidiano familiar em meio ao afastamento social aguçou o interesse por pensar na complexidade do acompanhamento das famílias no processo de alfabetização das crianças e de como as famílias enfrentam as dúvidas de seus filhos, também em dias normais, sem o colapso da pandemia. Hoje, devido à condição do afastamento social certamente as dificuldades se ampliaram. Por isso, este trabalho de conclusão, tem os seguintes objetivos:

- a) Identificar como as crianças que estão começando a jornada de aprendizagem da leitura e da escrita estão sendo apoiadas em casa pela família.
- b) Quais práticas de letramento estão sendo vivenciadas pelas crianças junto às famílias.

Habitualmente as crianças descobrem e exercitam diversas formas de linguagem em contato com seu meio social, neste momento esse “meio social” se resume apenas ao âmbito familiar.

O futuro da criança na leitura e na escrita depende da sua interação verbal. Quanto melhor for a capacidade de dialogar da criança, sua expressão oral e, posteriormente, de escrita será qualificada. A família tem seu papel no processo de aprendizagem escolar em diferentes etapas da educação básica e no momento atual, em que vivenciamos um isolamento social, a mesma assume um papel ainda mais importante neste cenário.

Paulo Freire (1996), ao refletir sobre o ensino, adverte que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, indicando, portanto, um exercício que nos remete a um movimento dinâmico entre a ação e a reflexão que nos permite a compreensão acerca dos saberes construídos na sala de aula, rastreando os ecos postulados pela teoria que embasa o fazer docente.

No contexto em que estamos vivendo, as dúvidas são inevitáveis, nem sempre a família vai estar preparada para uma boa explicação ou uma interação completa sobre o assunto. Entretanto, a iniciativa da leitura dialogada e a narração de histórias tem um papel importante para o desenvolvimento necessário dos primeiros passos na proposta de ler e escrever.

Outras habilidades também se fazem necessárias para a alfabetização eficiente da criança, bem como a conversação diária e a interação dos pais com aquilo que elas estão lendo. Além disso, nos primeiros anos de aprendizagem é extremamente essencial ter uma proposta lúdica para o envolvimento da criança na história contada pela família.

Segundo Piaget (1972 p. 50 *apud* JARDIM, 2006, p. 15) a importância da ligação entre pais e professores tem como intuito um grande ganho para a proximidade da escola e da vida pessoal, assim fazendo com que a ligação professor e aluno se torne interessante e com responsabilidades igualitárias, trazendo para a escola um resultado de troca de conteúdos ainda mais enriquecedores.

[...] Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Agora é essencial que a criança entenda o princípio daquilo que ela está falando ou expressando e obtenha um conhecimento geral da linguagem, para isso é

importante que os pais tenham ou busquem uma base para dar suporte na iniciação da criança neste novo mundo de descobertas.

A família tem suma importância no processo de letramento e desenvolvimento da linguagem da criança, participando ativamente com o estímulo da leitura e dos primeiros passos para a alfabetização. A criança que conta com este apoio familiar costuma obter resultados ainda melhores para o posterior aprendizado na vida escolar e em sociedade.

No atual estado pandêmico o afastamento escolar acarreta em uma série de obstáculos no aprendizado da leitura e da escrita da criança, pois, nem sempre, a família tem as habilidades suficientes para sanar dúvidas da criança e auxiliar neste processo de ensino e aprendizagem. De qualquer maneira, em meio a pandemia, a estrutura de ensino público oferecida pelos órgãos governamentais, por vezes muito precária, quando não inexistente, depende principalmente da possibilidade que os pais terão de organizar uma rotina de estudos, na vida das crianças que já frequentam a escola.

Tendo em vista a necessidade de conhecimento da linguagem escrita, nesta fase, é importante também que a escrita e a leitura sejam o ponto de partida, e que exista um engajamento entre pais e crianças neste processo buscando sempre promover a troca de experiências entre os mesmos. Conforme Costa (2020):

[...] a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso.

Fazendo uma reflexão sobre a fala de Costa (2020) a tecnologia, a família e o professor têm os mesmos objetivos: criarem novos hábitos com a criança para fortalecer o vínculo com o letramento e a escrita.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Letramento e letramento social

A função da família é importante para facilitar as práticas de letramento vividas nos grupos sociais. Ainda na escola, a criança constrói o conhecimento necessário para que tenha um letramento ativo para desenvolver-se nas capacidades linguísticas e no potencial humano de adquirir novas habilidades e competências. Conforme Soares (2004, p. 18-39) explica:

[...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Segundo Soares (2004), o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização. Atualmente, o conceito de alfabetização tem como necessidade política e social a sua ampliação, considerando que o indivíduo alfabetizado não é apenas aquele que tem o domínio da linguagem escrita e da leitura. A respeito disso, Soares (2004) afirma que para se considerar alfabetizado é necessário que o mesmo saiba usar a linguagem escrita para exercer uma prática social, em que essa modalidade da língua é necessária:

[...] A sociedade atual, extremamente grafo Centrica, isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência. É para essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra, letramento. O conceito designa, então, o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.

Diante disso, Soares (2004) separar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança no mundo da escrita ocorre dependentemente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita a alfabetização e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita.

Kleiman (2005, p.11), afirma que o letramento não é o mesmo que alfabetização, mas a inclui, em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados.

De acordo com Soares (2004, p.90), embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – letramento.

Já para Tfouni (2006, p. 21), os estudos sobre o letramento:

[..] Não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos. Pois, a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais.

Hoje, no Brasil, não se considera alfabetizado quem apenas consegue escrever e ler seu próprio nome, como era no passado, mas quem sabe escrever um bilhete simples (IBGE, 2000 apud SOARES, 2004, p. 45-46):

[...] À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita.

2.2 A Conexão entre família e a escola em tempos de pandemia

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSÓRIO, 1996, p.82).

Caetano (2004) afirma que a construção desta conexão entre a família e a escola deve ser iniciada pelo professor dada a sua formação específica na área e ainda cita: "Transferir essa função à família somente reforça sentimentos de

ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação”.

Conforme Soares *et al.*, (2020) afirmou em sua pesquisa apesar do discurso mencionado acima, em que se fala que a escola é que deve ir às famílias, os modelos de envolvimento entre as famílias e a escola focalizam principalmente os pais e se referem pouco às ações dos professores e da escola no incentivo dessa conexão entre família-escola.

Porém, isto não significa que não existam professores que acreditam que os pais deveriam buscar pelo professor com a intenção de conhecer e saber mais sobre o desenvolvimento do seu filho na escola. Sempre haverá discussões a respeito de quem é o dever de educar. Porém, observa-se a afirmação de Aoyama e Machado (2008, p.33) de que tanto a família, quanto a escola são responsáveis pela educação das crianças e dos adolescentes em nossa sociedade.

Para a autora Ana Paula Jardim (2006) a responsabilidade de educar não pode ser atribuída apenas a um, mas trabalharemos juntos em parceria:

[...] A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciados durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho, à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêem forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. (CECON et al. 2001, s/p apud JARDIM, 2006, p.44).

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99 *apud* JARDIM, 2006, p. 45).

Para Marcuschi (2007, p. 19), “[...] existem “letramentos sociais” que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados [...]”, tendo em vista que a escrita permeia outros cenários sociais como a família, o trabalho, a igreja, dentre outros e é expressa de forma diferenciada, conforme a natureza de sua utilização nestes contextos sociais.

Ao falar sobre letramento, refere-se tanto a letramento, no singular, quanto a letramentos, no plural, tendo em vista que é “[...] impossível formular um conceito único de letramento adequado a todas as pessoas, em qualquer contexto cultural ou político [...]” (SOARES, 2004, p. 78)

2.3 A família em isolamento social

Estudos realizados pelo Ministério da Educação que avaliam a relação entre escola, professores e a família são crescentes, ano após ano, mas, analisar na perspectiva de uma pandemia e isolamento social ainda é recente.

Independentemente da pandemia, o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) tem trabalhado desde 2016 para ajudar as Secretarias de Educação a transformarem as escolas de sua rede em Escolas Conectadas, onde oferecem cursos para melhorar o desempenho nas aulas. Isso é feito por meio da disponibilização de produtos e ferramentas para diagnóstico e planejamento de ações para o uso pedagógico da tecnologia e capacitação da equipe técnica (CIEB, 2020).

Conforme afirma Barreto e Rocha (2020), este momento parece desafiador, pois essa modalidade de ensino a distância por meio digitais era uma exclusividade do ensino superior. E em meio à pandemia, as famílias, professores e alunos da educação básica foram obrigados a se adequar e administrar essa nova modalidade de ensino aprendizagem.

Para Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (2020), um erro comum é achar que basta gravar a aula do professor e transmiti-la *online* para fazer os alunos aprenderem. Ele afirma que o aluno provavelmente vai ouvir um pouco e não vai mais querer escutar. No meio virtual não podemos reproduzir a sala de aula. É necessário fazer algo diferente para obter o mesmo sucesso da aula presencial para o ambiente virtual.

A busca do saber da tecnologia para as crianças e a incorporação do sistema tecnológico para vida dos professores, teve uma transformação inesperada no cotidiano de modelo de sala de aula, conforme Lima (2020, p.10) explica:

[...] impõe-se dar mais atenção aos sistemas expressivos, função simbólica, emoção e empatia, favorecer comportamentos criativos e estimular cooperação integrados aos conteúdos das áreas de conhecimento escrita.

Neste sentido, as Unidades Escolares devem buscar desenvolver e refletir, coletiva e criativamente, o currículo, como forma de atender a demanda social, conectando aos desafios postos por esta pandemia.

Aqueles/as estudantes e/ou familiares que não quiserem ou não puderem participar das atividades escolares, não devem ser obrigados/as, punidos/as e/ou reprovados/as, mas respeitados/as, acolhidos/as e olhados/as e suas singularidades, com uma abordagem escolar específica no retorno dos encontros presenciais. Para Mortatti (2004, p. 13): “[...] a escola, ao autonomizar as atividades de leitura e escrita, cria eventos e práticas de letramento, mas com natureza, objetivos e concepções que são específicos do contexto escolar [...]”.

Conforme Bortoni-Ricardo (2004, p. 75), a família constitui um dos domínios sociais responsáveis pela socialização da criança na sociedade, cuja linguagem é permeada por um estilo próprio e informal de constituição da língua materna, assim como a escola nos demais espaços sociais dos quais a criança participa, assim:

[...] Ao chegar à escola, a criança, o jovem ou o adulto já são usuários competentes de sua língua materna, mas têm de ampliar a gama de seus recursos comunicativos para poder atender às convenções sociais, que definem o uso lingüístico adequado a cada gênero textual, a cada tarefa comunicativa, a cada tipo de interação

Um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida, de maneira ética, crítica e democrática (ROJO, 2009, p.98).

Dito isso, para a escola cumprir com o seu papel e os pais passem a contribuir com uma função que antes era destinada aos professores, neste momento de pandemia, foram necessárias que ambas as partes sofressem mudanças, adaptações e aliassem o objetivo em comum, que é a educação das crianças.

2.4 Letramento digital

A facilitação da inclusão no mundo digital veio para ajudar ainda mais o aprendizado exige paciência e atenção por parte de professores(as) e alunos(as), para

iniciar um novo conhecimento do sistema de escrita pelo meio tecnológico e mudanças tanto para a família como para a criança que se depara com um sistema notório complexo, nesta hora as ferramentas atrativas que os professores implementarem para as crianças têm um grande ganho, a exploração de aplicativos audiovisuais são importantes para aguçar a criança com estímulos na linguagem oral.

A importância da tecnologia tem mostrado indivíduos capazes de construir sua própria opinião e conhecimento precocemente. A escola tem a oportunidade no presente momento de explorar uma parte motivadora desta dinâmica, onde muitas vezes era deixado para segundo plano. Para Orofino, (2005, p.49).

[...] Estamos todos de alguma forma ou de outra, via rádio, telefone, TV ou internet, “plugados no mundo”, e também as crianças e adolescentes o estão. É certo que há regiões inteiras do globo que não compartilham desta materialidade tecnológica e do acesso a estes meios. Mas o fato é que esta é a cultura dominante dos nossos tempos. Uma cultura em que as mídias desempenham um papel-chave na estruturação de uma nova forma de mundialização.

A tecnologia vem com muita força para melhoria da educação principalmente com uma linguagem atual que chama mais atenção do aluno e com uma proposta bem explicada será um belo aliado para a educação.

3. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão foi metodologicamente pautado para desenvolver uma pesquisa qualitativa, na qual o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com sete perguntas direcionado a cinco famílias das crianças escolhidas para compor o objeto do estudo.

A partir do questionário foi efetuada a análise dos resultados (Anexo 2) a fim de compreender e interpretar as respostas para os questionamentos a respeito da rotina de estudos desenvolvida e empregada pelos pais, da experiência e da troca de valores desses com os professores. Também foi questionado a respeito de quais os materiais de apoio as famílias receberam da escola e qual o incentivo que a família buscou empregar para a participação da criança na realização das atividades escolares.

As crianças que formam o objeto de estudo, possuem a faixa etária de 6 anos de idade e estão matriculadas no segundo ano do ensino fundamental de uma das escolas de Ensino Municipal, localizada na cidade de Portão/RS. Todas as crianças foram escolhidas por estarem na fase de iniciação de alfabetização e letramento.

Para o referencial teórico foram analisadas a Política Nacional de Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais se fazem relevantes para a conclusão deste trabalho.

Após a pesquisa realizada, foram propostas algumas sugestões de atividades, para que os pais incentivem as crianças com o letramento.

Com base na aproximação da cultura digital que foi proposta pela contingência imposta pela pandemia para os professores, alunos e famílias, adaptando uma sala de aula “digital” que também iria mudar. A proposta traz muitas dúvidas e perguntas para os docentes, mas com um principal objetivo de implantar uma cultura digital para as atividades e com uma plataforma didática e objetiva, trazendo o bom entendimento do aluno, dos auxiliares e à família, em busca de um ambiente mais próximo da sala de aula convencional.

4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PERÍODO DA PANDEMIA

No presente capítulo aponta-se os resultados da análise dos dados coletados na pesquisa sobre as práticas de letramento vivenciadas por crianças e suas famílias, na pandemia.

Os pais das famílias que participaram da pesquisa mostraram como tiveram acesso às aulas, quais seus recursos audiovisuais, como vivenciaram as suas maiores dificuldades de aprendizado junto aos alunos. Com a substituição das aulas com o professor em sala de aula presencial para o acompanhamento remoto, houve um grande crescimento no desafio de “ensinar”, muitas das vezes o suporte, até mesmo

escolar, não é muito bom e na pandemia do Covid-19 o apoio aos estudos praticamente ficou por conta das famílias às quais assistem e acompanham os filhos em casa.

A implantação do mundo digital teve seus desafios trazendo outra realidade e outras dificuldades a substituição de algumas vivências que os alunos teriam em sala de aula e que foram renovadas com novos contextos e abordagens, já que nesse período os alunos ficam cada vez mais dispersos com uma grande interação com equipamentos tecnológicos muitas vezes exageradamente. A geração atual é muito imediatista, em algumas horas acha tedioso atividades longas, sem muita atenção, perdendo assim o foco dos principais interesses.

No momento remoto, a maioria dos pesquisados relatam que seus filhos tem muito apreço pelo ritual de pegar o livro e “contar uma história”, às vezes com mais interação por serem imediatistas.

4.1 Recursos tecnológicos

Muitos são os desafios apontados pelas famílias. As atividades síncronas e assíncronas vêm da escola com muitas propostas de leitura e de escrita. A Família D, Família C e Família E relatam a dificuldade da criança de não saber ler e escrever e mesmo assim estar apta para passar de ano. A Família C relatou que um desafio foi o aluno ter resistência em seguir as propostas relacionadas ao ler, sendo assim, o melhor jeito foi o incentivo da família propondo histórias que chamassem mais atenção, por meio de livros de fábulas, deixando mais livre o pensamento da criança. Propostas mais criativas poderiam motivar mais as crianças a se empenharem mais nas atividades de aula, assim fazendo com uma “ponte” entre professor e família; e que estas trocas de experiências acontecessem de modo ainda mais livre, em meio a tecnologia e aos livros físicos.

Sobre o acesso a plataforma *google meet*, qual o principal mediador para o acesso a internet (Ex: Celular, computador), a maioria das mães relataram que como base ser o telefone celular a ferramenta de principal acesso a internet, como mostra o gráfico abaixo (Figura 2), como principal tecnologia para as propostas de aula por ser um movimento mais dinâmico e prático onde tem mais facilidades para o bom entendimento nas atividades remotas e como segunda opção o computador, os pesquisados relatam que a comunicação tecnológica está sendo muito satisfatória

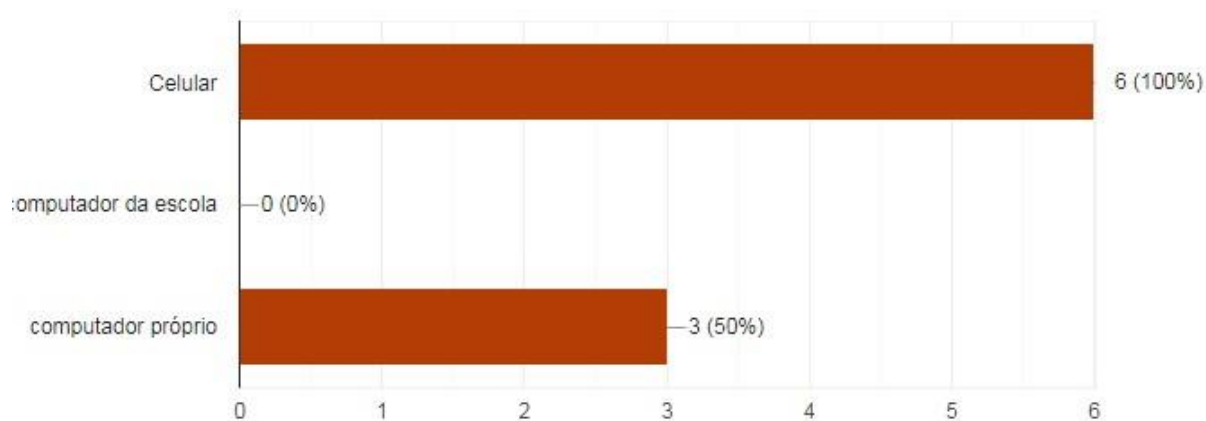
quando se trata como vemos no gráfico abaixo (Figura 1) o acesso a internet de 100% para todas aulas, pois permite que os professores organizem as atividades mais elaboradas para os alunos.

Figura 1 - Acesso a internet às aulas



Fonte: Elaborado pela autora através do Google forms

Figura 2 - Principal ferramenta de principal acesso as aulas digitais



Fonte: Elaborado pela autora através do Google forms

Por fim concluímos que as famílias estão muito bem amparadas para entrar nas aulas remotas, com uma tecnologia facilitadora que em sua maioria é celular , e que o empenho e o acompanhamento para auxiliar os filhos em aula está sendo muito gratificante

4.2 Família e professor

A base familiar e dos professores neste momento de pandemia são de suma importância para todo desenvolvimento do aluno as novas interações propostas no ambiente das plataformas digitais.

Destacam-se duas questões pesquisadas que foram “Como a família vem vivendo a jornada da aprendizagem da leitura e da escrita, dos/as filhos/as, em casa? Você se envolve, de que modo apoia, se for o caso, o processo de alfabetização de seu/sua filho/a, em casa?”

As famílias A e B relatam que aprendizagem da leitura vem sendo difícil, pois não tem a praticidade do professor sendo mais lento a aprendizagem no contexto da leitura e da escrita. As Famílias C, D, E têm uma rotina muito corrida não dando muito tempo para o foco nas atividades das crianças com um pouco de resistência para as atividades.

De modo com que os alunos tenham mais proximidade voluntariamente com as atividades, as famílias participantes da pesquisa relataram estarem sempre presentes na hora de realizar as atividades propostas para poder auxiliar aquilo que os alunos ainda não tinham domínio.

O autor Vygotski (1993, p. 423) assim, conceitua:

[...] a imaginação não se repete em iguais combinações e formas impressões isoladas, acumuladas anteriormente, mas constrói novas séries, a partir das impressões previamente acumuladas. Em outras palavras, o novo trazido para o próprio desenvolvimento de nossas impressões e as mudanças destas para que resulte em nova imagem, anteriormente inexistente, constitui o fundamento básico da atividade que denominamos imaginação.

As atividades precisam contar com o total envolvimento do aluno e da família, fazendo com que a conversa seja parte do contexto do modelo educacional, assim torna cada família um mediador importante no cenário educacional em que vivemos, onde temos que nos adequar aos novos desafios com muita organização. Conforme

Gualda (2019, p. 110): “a maneira pela qual a informação é adquirida, a forma de lidarmos com ela, sua manipulação e processo de ressignificação foram drasticamente alterados e a escola precisa se adequar aos novos contextos sociais que emergem”. Sendo assim, a importância de sempre sanar as dúvidas entre professor e aluno, mesmo estando em um modelo emergencial de ensino.

Foi feita a seguinte pergunta para as famílias que participaram da pesquisa: “Cite algumas atividades de leitura e de escrita que você vivencia com seu/sua filha em casa.” E o resultado foi que algumas crianças tiveram muita dificuldade para começar o processo da leitura, mas foram dadas sugestões nas atividades propostas em aula que cabiam no dia a dia e facilitaram o processo de início como ler uma história e dialogar depois. As famílias relatam que vídeos e jogos interativos têm ajudado bastante na aproximação do modo tecnológico fora das salas de aula.

Conforme a autora Soares (2009, p. 47):

Uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas ser letrada: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma o livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e “escreve” uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não letrada.

De modo geral os entrevistados têm como entendimento dos seguintes fatores: Escrita - caderno de caligrafia que foi uma proposta autônoma. E impressões de exercícios com letra cursiva para que ele possa aprender a reconhecê-las e utilizá-las além de livrinhos com atividades.

Sobre a leitura, algumas famílias relataram que os meios tecnológicos como vídeo game, por ser algo do interesse da criança. E os livros também, pois podem observar e repetir o formato das letras em rótulos de alimentos, higiene pessoal e mundo animal. Somando-se a estes recursos, também as atividades fornecidas pela escola.

4.3 Participação nas aulas remotas

A participação dos alunos em aula remota foi uma novidade muito aceita pelos alunos, incluídas famílias que fizeram questão de aprender o uso da plataforma digital para repassar para eles. Quando questionados sobre como seus filhos se sentiam no presente momento de pandemia, responderam que os alunos estavam entusiasmados com esta situação, sendo tudo muito novo para a sociedade, para os professores e para as famílias em que as dificuldades e a curiosidade andam juntas no contexto remoto.

A participação das famílias pesquisadas foi demonstrada com muito interesse em interagir e se envolver nas questões escolares de seus filhos.

De maneira que os pesquisados demonstraram muito interesse e participação com seus filhos a troca professor e família, está troca de conhecimento até as vezes pessoal tem tido muito favorecimento para a vida escolar da criança que no presencial talvez não iria ter tantas trocas de reflexões junto aos professores.

O primeiro momento é constituído pelo "dado" em si, realidade natural ou biológica da criança enquanto algo que está dado. É o momento teórico que precede à emergência do estado de cultura. O segundo momento é aquele em que o "dado" em si adquire significação para os outros [...]. É o momento histórico da emergência do estado de cultura; momento de distanciamento do homem da realidade em si, a qual se desdobra nele na forma de representação, testemunhando a presença da consciência. Enfim, o terceiro momento é aquele em que a significação que os outros atribuem ao "dado" natural se torna significativo para si, ou seja, para o indivíduo singular. É o momento da constituição cultural do indivíduo quando, através desse outro, ele internaliza a significação do mundo transformado pela atividade produtiva, o que chamamos de mundo cultural (PINO, 2000, p. 64-65).

Assim, a importância da participação para o sucesso escolar com a troca de questionamentos a partir da escrita da criança e sempre fazendo tarefas de modo autônomo que estas tarefas têm significância para esta nova etapa da vida escolar, contando com a falta dos colegas e a interação escolas as atividades de autonomia vem para as crianças terem um momento mais livre de expressão .

Por outro lado de muita importância também há o empenho das famílias junto aos professores para que cada vez mais iniciativas de ambos colaborem no bom desenvolvimento do aluno.

Sobre o horário e organização das aulas remotas os pais relatam que conseguiam participar tranquilamente quando eram solicitados e que é importante ressaltar, que

o uso de ferramentas tecnológicas que auxiliam em uma dinâmica e outras didáticas potencializam as aulas e o aprendizado dos alunos.

A oportunidade de gerar eixos da alfabetização (aquisição da leitura, escrita, oralidade) assim fazendo com que o letramento digital auxiliasse, hoje em dia a situação dos docentes com este contexto está bem familiarizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho descreveu como o processo de alfabetização e escrita e suas práticas em conjunto com a família, nas aulas remotas e qual esforço dúvidas das famílias com a tecnologia, qual o desempenho das crianças com as habilidades e competências para uma alfabetização bem sucedida. As famílias nos contam também que os livros chamados físicos nunca foram deixados para um segundo plano como auxílio para aprendizagem.

Com a pandemia e o contexto de aulas síncronas e assíncronas o professor tem sido um mediador fundamental para continuidade e orientação no processo de aprendizagem, o envolvimento da família se mostrou de suma importância para uma melhor compreensão das orientações propostas pela escola, para facilitar a interação professor/aluno, para que o ensino e aprendizagem aconteça da melhor forma possível.

A ação do desenvolvimento escolar junto a novos fatores e a interação de várias possibilidades de leitura, fez com que surgissem novos diálogos e vinculando um novo contexto de aprendizagem com mais aproximação da família junto ao professor.

Os principais norteadores para os pais nesta iniciativa de acompanhamento do processo de alfabetização e letramento de seus filhos são: a) o acesso e acompanhamento das crianças ao novo mundo da tecnologia; b) as novas plataformas buscando um bom entendimento para compreender e ajudar na hora das atividades, e junto com o professor, produzir um resultado no principal objetivo que é a leitura e a escrita, buscando sempre sanar dúvidas imediatas.

Abordou-se também alguns instrumentos para o auxílio da leitura e da escrita que foram proporcionados pelo mundo tecnológico, no acesso educacional, com o intuito da facilitação do acesso dos estudantes às plataformas e às atividades.

Os dados coletados mostraram o entendimento das famílias no processo do ensino remoto, houve relatos de que algumas crianças estão com a leitura e a escrita com um processo mais lento, por conta das famílias só terem tempo para o básico, mas com muito envolvimento nas atividades. De modo geral, em relação à capacidade todas as crianças têm um bom entendimento favorável ao aprendizado, mesmo com o processo meio defasado, por conta do momento da Covid -19. Houve muitos relatos de que seus filhos estão felizes mesmo com o distanciamento da escola, em fazer as atividades se mostram interessados na dinâmica de aula remota

Por fim, diante do presente momento em que enfrentamos a pandemia, percebe-se muito compreensível as mudanças na adaptação e que os alunos têm novos processos na vida inicial escolar, o cenário da tecnologia está sendo muito importante para as escolas, mas é necessário maior interesse das políticas públicas junto ao meio educacional, principalmente em relação ao uso tecnológico, as escolas estão fazendo o possível para se adequar à nova realidade junto às famílias.

O trabalho não analisou os recursos e os investimentos de escolas e professores seja na tecnologia para novas facilidades para o meio escolar ou mesmo a atualização dessas nossas aprendizagens a serem empregadas junto aos alunos.

A limitação do trabalho pode servir de sugestão e também pode ser de interesse para pesquisas tratando de novas tecnologias desenvolvidas já nesse ambiente digital de aprendizagem e letramento para o meio escolar mais interativo e que capture a atenção dos alunos.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, Ana Lúcia Ferreira; MACHADO, Silmara de Souza. **Escola e Família: uma proposta de trabalho integrado**. Londrina: Secretaria Estadual de Educação, 2008.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e Educação: resistências, desafios, e (im)possibilidades. **Revista Encantar Educação, Cultura e Sociedade**. Bahia, v. 2, p. 01-11, 2020.

BBC NEWS. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>. Acesso em: 02 jul. 2020.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CAETANO, Luciana Maria. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Dialógica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2004.

DELLAGNELO, Lucia. **Existem soluções para atenuar o fechamento das escolas em todo o mundo?** Disponível em: <https://cieb.net.br/existem-solucoes-paraatenuar-o-fechamento-das-escolas-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

DELLAGNELO, Lucia. **Escolas conectadas: aprendizagem em tempos de coronavírus**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/03/17/aprendizagem-coronavirus/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUALDA, Linda Catarina. Educador 4.0: impactos da revolução tecnológica na prática docente. **Revista de Humanidades Tecnologia e Cultura**. Faculdade de Tecnologia de Bauru, v. 9, n. 1. dez. 2019. Disponível em:

<http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacaoemtempos-de-pandemia>. Acesso em: 10 nov. 2020.
JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola**: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente (SP), UNOESTE, 2006. Disponível em:
<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/763>. Acesso em: 02 jul. 2020.

JARDIM, Idelina. Pesquisa: cresce a taxa de divórcios no Brasil. **Jornal do Brasil**. Publicado em: 04 dez. 2008. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/04/e04128900.html>>. Acesso: 02 jul. 2020.

KLEIMAN, Ângela B. (Org), **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PINO, A. **Ciência e Educação**: a propósito do bicentenário do nascimento de Charles Darwin. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 108, p. 845-866, out. 2009

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. A relação família/escola. **Educação e Ciência**. v. 9, 2008.

SILVEIRA, Antonia Soares et al. Processo Ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**. [on-line], n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Antônio Augusto Gomes Batista. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, Cortez: 2005.

_____. **Letramento e Alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época, v.47)

TIBA, Içami. **Quem Ama, Educa!** São Paulo: Gente, 2002.

VYGOTSKI, Lev S. **Problemas de Psicologia General**. Obras Escogidas. v. II. Edição dirigida por Alvarez, A. e Del Rio, P.. Madri: Visor, 1993. (original de 1932).

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AS FAMÍLIAS

Questionário TCC - Práticas e letramento na pandemia.

Perguntas:

1. Nestes tempos de pandemia, no qual as crianças estiveram/estão no sistema de aulas remotas, como você considera que seu/sua filho/a acompanhou os estudos e as aprendizagens de leitura e escrita, propostos pela escola?
2. Na sua opinião, a família tem participação fundamental nas aulas Ead ?
Sim
Não
Talvez
3. Qual seu acesso a internet? (Ex: Celular, computador) Celular computador da escola computador próprio Outro:
4. Seu acesso à internet tem sido satisfatório para atender às necessidades do ensino remoto * sim
não
5. Como a família vem vivendo a jornada da aprendizagem da leitura e da escrita, dos/as filhos/as, em casa? Você se envolve, de que modo apoia, se for o caso, o processo de alfabetização de seu/sua filho/a, em casa? *
6. Cite algumas atividades de leitura e de escrita que você vivencia com seu/sua filha em casa.
7. Descreva o que seu/sua filho/a manifesta em relação a sua participação em seus estudos remotos?

ANEXO 2

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS FAMÍLIAS:

Nº da Pergunta	FAMÍLIA A	FAMÍLIA B	FAMÍLIA C	FAMÍLIA D	FAMÍLIA E
1	Bom nesse processo de início foi bem complicado por conta dele ter ido para a segunda série e não saber ler e escrevendo com dificuldades então os trabalhos que foram passados de início muitos ele não sabia fazer e nem tinha aprendido.	Acredito que não	Em meio a pandemia, minha filha segue com algumas dificuldades nos aprendizados de leitura e escrita, pois as explicações em casa são sem técnicas de ensinamentos acadêmicos.	De forma superficial. Ao menos com o conteúdo proposto pela escola, em casa buscamos mais alternativas de aprendizagem, como por exemplo mais atividades para trabalhar ambas as capacidades (leitura e escrita).	Com resistência para assistir as atividades propostas!
2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3	Celular e computador próprio	Celular	Celular	Celular e computador próprio	Celular

4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
---	-----	-----	-----	-----	-----

5	<p>Acaba sendo bem complicado o aprendizado da leitura, até porque nós pais não temos a praticidade que os professores têm para o ensino então acaba sendo bem lento o processo de ambos.</p>	<p>São muitas atividades para a criança fazer em casa e ela se distrai muito. Tento ajudar incentivando minha filha a escrever, mas ela está mais querendo desenhar.</p>	<p>Busco ao máximo dar meu apoio e passar os ensinamentos básicos que eu sei. Mas com a rotina corrida muitas vezes deixo a desejar.</p>	<p>Tentamos estar sempre presentes na hora de realizar as atividades propostas para poder auxiliar aquilo que ele ainda não tem domínio. Deixamos livre o pensamento para que ele possa exercer a criatividade e o pensamento. Quanto a nos envolvermos, sim! Participamos das atividades que demandam auxílio, buscamos mais alternativas para que ele possa treinar mais determinadas habilidades. Estamos sempre à disposição para tirar dúvidas e ajudá-lo.</p>	<p>Sim</p>
---	---	--	--	---	------------

6	Bom de leitura ainda não fizemos por conta dele não saber ler mas conto com a ajuda de vídeos para esse aprendizado e trabalhos escritos.	Leio livros de história para ela e tento incentiva-la ao menos a escrever as iniciais do nome dela.	Observar e repetir o formato das letras em rótulos de alimentos, higiene pessoal e mundo animal. Também conto com as atividades fornecidas pela escola que ela frequenta.	Escrita - caderno de caligrafia que foi uma proposta autônoma. E impressões de exercícios com letra cursiva pra que ele possa aprender a reconhecê-las e utilizá-las além de livrinhos com atividades. Leitura - por incrível que pareça ele melhorou nessa capacidade jogando videogame. Por ser algo do interesse dele acabou ajudando.	Livros
7	Ele se manifesta feliz por estar em casa e com os pais próximos nesse aprendizado acaba se sentindo mais confiante.	Dificuldade de concentração, aprendizado parece mais lento e a falta de contato físico e diário com os colegas, isso dificulta o processo de socialização.	Bastante entusiasmo e motivação.	Ele gosta, se sente acompanhado e de forma afetuosa ajudado eu acredito. Acredito que manifeste conforto, segurança e afeto se assim posso descrever.	Feliz.

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS ESCOLA DE HUMANIDADES TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa que integrará o trabalho de conclusão do curso, da aluna Karol Rocha Ruaro de Meneghi, devidamente matriculada no Curso/instituição. Título do projeto: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA PANDEMIA.

Pesquisadora responsável: Prof^a. Dra. Suzana Moreira Pacheco

Telefone para contato: 51 997125848

O objetivo desta pesquisa é a respeito da rotina de estudos desenvolvida e empregada pelos pais, da experiência e da troca de valores de ambas as partes, também será questionada a respeito de quais os materiais de apoio a família recebeu da escola e qual o incentivo que a família buscou empregar para a participação da criança na realização das atividades. A sua participação na pesquisa consiste em responder a um questionário que será realizado pelo integrante da equipe de pesquisa, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem risco a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelos telefones acima citados. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____,
CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: _____ Data: ____/____/____

Nome e assinatura do sujeito: _____

ANEXO 4

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMANDO A ESCOLA

Ilma. _____

Diretor (a): _____

Venho por meio deste solicitar permissão para realização da investigação que constituirá minha pesquisa de finalização do Curso de Graduação em Pedagogia, intitulada Literatura na Educação Infantil e a contribuição para a formação de leitores.

Vale salientar que desenvolvo a referida monografia sob a orientação da Prof^a Dr^a Suzana Moreira Pacheco, na Graduação de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

O objetivo de trazer a realidade das famílias no momento de pandemia com as aulas Ead, no quesito da leitura e da escrita e de como as famílias vêm enfrentando esse momento junto a sociedade e qual suas colaborações e avanços na tecnologia. Para concretização do objetivo exposto, pretendo realizar um questionário com três famílias de uma escola do município de Portão | Rs . Como estamos vivendo em um momento de pandemia, a mesma será realizada através do whatsapp, usando o google forms com o questionário a ser respondido.

Cumpra destacar que o material da pesquisa não será utilizado para fins comerciais ou estranhos aos objetivos da pesquisa. A identidade dos entrevistados e de quem receberá o questionário não serão divulgadas em nenhum momento durante o trabalho.

Na certeza de poder contar com o apoio dessa instituição de ensino agradeço desde já pela colaboração.

 Karol Rocha Ruaro de Meneghi (Estudante de Graduação em Pedagogia)
 Orientadora – Dr^a Suzana Moreira Pacheco

Contato Karol Rocha Ruaro de Meneghi, Número (51) 997125848, Email karolmeneghi1@gmail.com.

Eu, _____, CPF: _____, na condição de Diretor(a) da _____, informo que estou ciente do teor da pesquisa acima descrita e autorizo a realização da mesma pela pesquisadora, Karol Rocha Ruaro de Meneghi , CPF: 04110472059

 Diretora do _____ Portão
 | RS

